9 771647 161003

PÓ DE PALCO

GRANDE CONCERTO DOS "ADÉLIA" NO FESTIVAL OUTONO QUENTE, EM VISEU



A 15.ª edição do Festival Outono Quente decorreu entre 2 e 5 de Outubro, no Parque Aquilino Ribeiro, em Viseu. Como habitualmente, houve oficinas criativas, os jogos de Hélder Aguiar, para os mais novos, peças de teatro, circo, contadoras de histórias, leitura de poesia, conversas e apresentação de livros, animação de rua, a espectacular Marcha dos Sonhos, agora com direção artística de Florbela Sá Cunha, e música: o trio "A Salto à Rua", de música portuguesa tradicional a convocar à dança; e para minha grande surpresa, porque nunca os tinha ouvido, apesar de já terem estado em Viseu e em julho deste ano em S. Pedro do Sul, no festival Tradidanças, o grupo Adélia.

O nome do quarteto é uma homenagem à cantadeira Adélia Garcia (1933-2016), de Caçarelhos, no município de Vimioso, no Nordeste Transmontano, uma das vozes femininas icónicas da nossa música tradicional, a par de Catarina Chitas, pastora, cantora e adufeira de Penha Garcia, esta talvez mais conhecida por ter sido gravada por vários etnólogos e etnomusicólogos, a começar por Ernesto Veiga de Oliveira e Michel Giacometti, mostrada na série da RTP "Povo que Canta", realizada por Alfredo Tropa, e também no disco "Banda do Casaco com TiChitas", embora a nordestina também tivesse sido gravada por vários musicólogos, nomeadamente, Michel Giacometti, Tiago Pereira, Galandum Galandaina, Manuel Rocha (Brigada Vitor Jara) e Mário Correia, no seu projecto de recolhas musicais da tradição oral com a produtora "Sons da Terra" (com sede em Sendim, Miranda do Douro, em cujo Festival Intercéltico eu pude comprar vários CD de músicos tradicionais transmontanos, incluindo o de Adélia Augusta Garcia).

E quem são os "Adélia"? São um quarteto formado em 2018, que recupera a música tradicional portuguesa, predominantemente de Trás-os-Montes, com arranjos contemporâneos e nítidas influências de folk e jazz, mas com horizontes mais amplos, diria universais, auto-classificados de "world music" (designação que tem tanto de abrangente como de redutora). Tânia OP (nome artístico de Tânia Pires), natural de Trás-os-Montes, cantora e multi-instrumentista, que recolheu os cantos tradicionais da tradição oral, é a inspirada compositora das canções originais do grupo. António Dias (Litos Dias), de Chaves, contrabaixista, tem colaborado em projectos de jazz, de fado e de improvisação, e também participa nos arranjos do grupo. Os outros dois são Joaquim Rodrigues, no piano, e Miguel Rodrigues, na bateria. Ambos conhecidos do público viseense (e não só), por fazerem parte do Colectivo Gira Sol Azul que tem acompanhado grandes nomes do jazz internacional no Festival "Que Jazz é Este?"

Joaquim Rodrigues gravou em 2022 o CD com originais seus, "Plexus", acompanhado de alguns dos maiores músicos nacionais do jazz e ainda o saxofonista galego Xosé Miguelez, com a etiqueta "GiraDiscos", mas já tinha participado no CD "Lodo", dos Cabeça de Peixe. Revelou-se ainda como um pianista de nível internacional no concerto no Teatro Viriato, integrado no Festival "Que Jazz é Este?" de 2022, com a cantora francesa Claudia Solal, Mário Costa na bateria e Joaquim inspiradíssimo no acompanhamento ao piano. São dele alguns dos arranjos de Adélia.

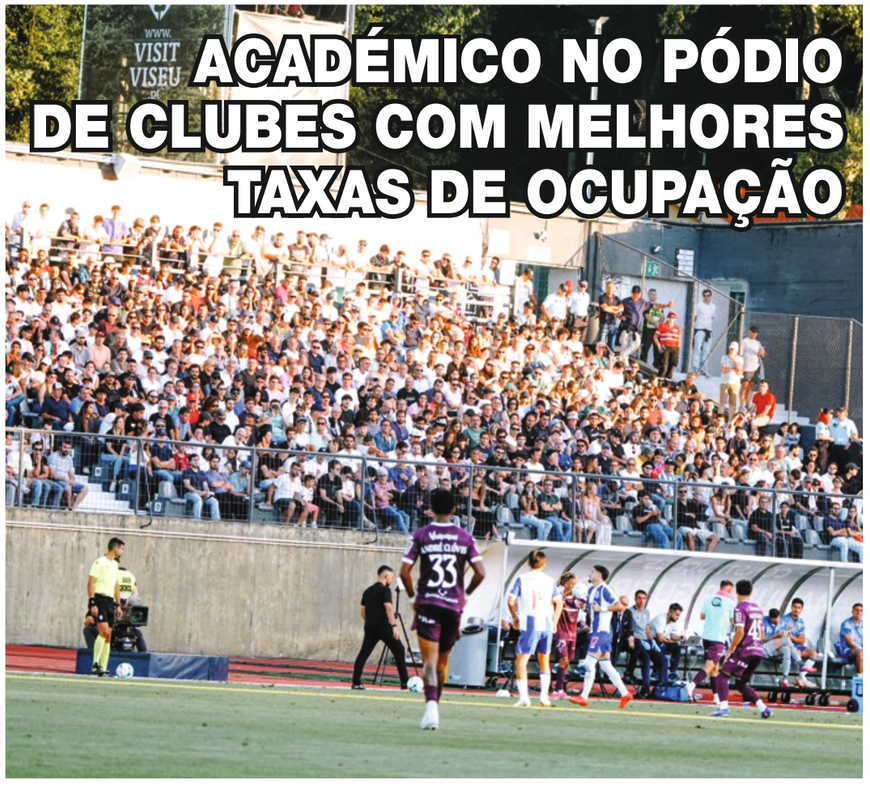
Miguel Rodrigues, baterista, improvisador e performer, para além de já ter colaborado com artistas de alto gabarito como Jorge Palma, Ana Bacalhau, António Zambujo, Carlos Bica, José Manuel Neto, Miguel Araújo, Os Quatro e Meia, Selma Uamusse, Tito Paris, Tranglomango, Milhanas, Albert Cirera, Teatro do Vestido, Shai Maestro, Tony Momrelle, John O'Gallagher, entre muitos outros, gravou já dois discos em nome próprio: "Empa" - Ao vivo na Porta Jazz" (com José Diogo Martins (piano) e Demian Cabaud (contrabaixo), e "Antídoto" (2025) com José Soares (sax alto), André Matos (guitarra), Demian Cabaud (contrabaixo), ambos os CD com carimbo PortaJazz e GiraDiscos.

O concerto dos Adélia começou por recordar a voz de Adélia Garcia, e alinhou canções que a camponesa (e, dizem alguns, contrabandista) de Caçarelhos já tinha cantado e gravado, revestindo-as com roupagens contemporâneas, mas sempre acústicas, como é o caso de "Fonte do Salgueirinho", uma belíssima cantiga de segada, ou o romance "Caralinda" que Vitorino gravou no álbum "Romances" como sendo "popular do Algarve", com uma letra um pouco diferente e adaptada a um fim menos trágico do que o original com "sete facadas" (hoje diríamos "um crime de violência doméstica"), mas também de sentido machista, bem expurgado na linda versão dos Adélia.

Outras canções tradicionais, quase todas integrantes do seu disco de estreia "O Cantar levia as penas",



Via Rápida
QUINZENÁRIO DA REGIÃO DE VISEU
08/10/2026 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído)
SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS • Directora: TERESA CARDOSO • ANO XXXII • Nº 759
Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
PRESS



MUNICÍPIO PREPARA CANDIDATURA DE UM MILHÃO PARA REQUALIFICAR PAÇOS DO CONCELHO DE VISEU





66 MIL JÁ UTILIZARAM O «IR e VIR» EM VISEU DÃO LAFÕES



FEIRA DA MAÇÃ BRAVO DE ESMOLFE CUMPRE TRIGÉSIMA EDIÇÃO EM PENALVA DO CASTELO



CARAMULO VAI OFERECER NOVO POSTO DE TURISMO E ESPAÇO DO CIDADÃO NO ANIMACORPUS